

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria Abril de 2006

AUMENTO DE PRODUTIVIDADE NOS CEREAIS E QUEBRA NA PRODUÇÃO DE AZEITE

A produção de azeite deverá rondar os 350 mil hectolitros, o que representa uma quebra de 30% face à campanha anterior. Para esta situação contribuíram o decréscimo da produção e o fraco rendimento industrial da azeitona oleificada. A qualidade do azeite é boa, em virtude do bom estado sanitário do fruto.

Em Fevereiro de 2006, a produção de frango registou um ligeiro decréscimo face ao mês homólogo (-0,5%), situando-se nas 16,9 mil toneladas. Os animais apresentaram um peso médio ao abate significativamente superior, pelo que a quebra na produção em número de cabeças foi mais acentuada (-6,0%), facto que poderá estar associado aos receios relacionados com a expansão da “gripe das aves”.

As previsões agrícolas, em 31 de Março, apontam para aumentos das superfícies semeadas e das produtividades dos cereais praganosos. A produção de azeite é de qualidade, mas inferior em quantidade (- 30%) face à campanha passada.

Em Fevereiro de 2006, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 33 921 toneladas, o que representou um ligeiro aumento de 0,3% face a igual mês do ano anterior, devido sobretudo ao maior volume de abate registado na espécie suína (+2,0%).

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo, em Fevereiro de 2006, foi de 17 804 toneladas, o que representou um decréscimo de 4,3% face ao mês homólogo de 2005. Esta quebra correspondeu, sobretudo, a um menor volume de abate de perus (-10,6%) e galináceos (-4,5%).

A produção de frango, em Fevereiro de 2006, registou um decréscimo de 0,5%, quando comparada com a produção do mês homólogo de 2005, situando-se nas 16,9 mil toneladas. A produção de ovos de galinha para consumo registou um aumento de 2,3% face ao mês homólogo de 2005, com uma produção de 6,8 mil toneladas.

A recolha de leite de vaca foi de 147 mil toneladas, quantidade inferior em 1,8% à registada em Fevereiro do ano anterior. Quanto aos produtos lácteos, houve uma manutenção da produção.

Em Fevereiro de 2006, verificou-se um aumento de 4% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, em relação ao mês anterior. Esta variação ficou a dever-se às subidas observadas no índice de preços dos produtos vegetais (6%) e no índice de preços dos animais e produtos animais (1,1%).

No mês de Dezembro de 2005, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura diminuiu 2,2 % em relação ao mês anterior, enquanto que para o mesmo período, o índice de preços dos bens de investimento não registou qualquer variação.

Em Fevereiro de 2006, a quantidade de pescado descarregado foi inferior em 4,1% à verificada no mês homólogo do ano anterior, tendo em valor diminuído 1,5%.

O índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE), em Fevereiro de 2006, apresentou uma descida em relação ao mês anterior (-7,3%). Relativamente à produção de tabaco, a variação foi negativa em relação ao mês anterior (-6,1%), sendo no entanto positiva face ao mês homólogo do ano anterior (+10,5%).

O índice de preços na produção das indústrias alimentares e das bebidas, em Fevereiro de 2006, subiu face ao mês anterior (+0,8%), apresentando também uma variação positiva em relação ao mês homólogo (+1,8%). O índice de preços na indústria do tabaco não registou variação.

O índice de volume de negócios nas indústrias alimentares e das bebidas, no mês de Fevereiro de 2006, registou uma variação negativa em relação ao mês de Janeiro (-2,6%). O índice de emprego nas indústrias alimentares e das bebidas também apresentou um comportamento negativo face ao mês anterior (-0,1%).

O Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria é divulgado em (http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=285).